
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ata da reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação, realizada no dia primeiro de julho do ano de dois mil e treze, com início em primeira convocação às quatorze horas, à Casa dos Conselhos.

Os conselheiros aqui relacionados nominalmente, Fernanda Cristina Ferreira Vieira, Jorge da Silva Maia, Renato Freixela de Oliveira, Cláudio José Gomide, Mônica Vieira Freitas, Rosilene Ribeiro, Maria de Fátima Lavrador de Castro, Elisabete Cunha Saldanha, Wanda Lucia Borsato da Silva, Deise de Cássia Silva de Almeida Pinto, Márcia Rodrigues Ferreira Alves, Jelcy Rodrigues Corrêa Junior, Vânia Beatriz Braun Bordignon, Maria de Fátima Fávero Burger de Mendonça, Rosimar Silveira Pinto, Francisco Afonso Eccard, Ricardo Bragança Pinheiro Tâmmela, Maria Celi Chaves Vasconcellos, Renata Martins Varricchio, Naara Pereira da Silva Castro, Maria Isabel Vidal Barbosa, Wesley Diniz Furtado, Ronaldo Oliveira de Magalhães, Janaína Alves Vieira Bernardino, Ângela Maria Araújo de Alcântara e Noelma Simões da Costa, compareceram à primeira Reunião Ordinária já com nova composição, após a III Conferência Municipal de Educação.

Presentes também os cidadãos Elizabete Reuther, o vereador Silmar Fortes, Carla Hormanseder, Maria de Lourdes de Souza, Lygia Reny Alcantara, Vitor Hugo Amaral Werner, Cristina Pereira, Robson Gabrich, João Machado, Ednéa Valle de Mello, Maria Aparecida da Silva, Taís Bernardino Pereira, Maria Francelina Fragoso da Silva e Robinson de Souza.

A ausência do conselheiro Carlos Henrique David foi justificada por uma funcionária da Casa dos Conselhos, devido ao fato deste se encontrar hospitalizado.

A Secretária de Educação, professora Mônica Vieira Freitas, presidiu o momento, enquanto não era feita a eleição da nova Mesa Diretora, assim, leu a pauta do pleno, fazendo a chamada dos presentes e a verificação do quórum.

Foi passada a ficha cadastral para o preenchimento dos novos conselheiros, que foram apresentados um a um. A professora Ednéa, fez o controle da frequência e a Secretária de Educação acolheu a todos, parabenizando a todos pelo prestígio e disse esperar que esta frequência se repita nas próximas reuniões, mesmo se despedindo da presidência do Conselho. Aduziu que a representatividade soma às discussões, tornando-as relevantes na conquista da qualidade da Educação de Petrópolis. Agradeceu a anterior vice-presidente, professora Ednéa e a Secretária Executiva Débora, por toda a cooperação nesse momento novo do Conselho com perfil deliberativo.

Mônica também fez breve explanação do trabalho do Conselho Municipal de Educação e explicou que agora será inaugurada nova fase, porque a presidência passará à Sociedade Civil e pede a presença de todos aqueles que estão ainda interessados em melhorar a educação e contribuir para um trabalho mais efetivo do Conselho, fazendo acontecer antigas ambições.

O conselheiro Ricardo pede que se registre esse momento histórico, onde pela primeira vez o mandato da presidência passa a ser de um representante da Sociedade Civil e espera que isso contribua ainda mais para ajustar a independência, autonomia e proatividade que o Conselho necessita.

A conselheira Mônica, como Secretária de Educação, coloca a Secretaria de Educação à disposição do Conselho mais uma vez e informa que a publicação ainda não se deu, porém será oficializada pelo DO de dois de julho de dois mil e treze, na Portaria nº 502, designando os membros para o próximo biênio.

A conselheira Rosimar informou, com todo respeito que a conselheira Renata merece, que hoje, a última representa o governo, um departamento da Secretaria, porque assumiu Cargo Comissionado como Diretora do Liceu Municipal Prefeito Cordolino Ambrósio, então ficaria descaracterizada sua representação como Docente e que se esta se candidatasse ao cargo de presidente do COMED, impugnaria todo o processo.

A conselheira Mônica explicou que o fato foi salientado e discutido por duas vezes na Conferência e a Assembleia, soberanamente, destacou que nada havia a opor quanto à esta representação, inclusive leu os nomes dos candidatos e o quantitativo de votos de cada um, reiterando a diferença expressiva que elegeu a professora Renata.

Rosimar mais uma vez, levantou que o que está em questão é a paridade do Conselho, que não deve ser objeto de solução da Assembleia na Conferência.

A conselheira Renata, tal qual na Conferência, alegou o princípio constitucional da isonomia, uma vez que foi escolhida entre os seus pares e está transitoriamente no gozo de Cargo comissionado, porém é professora.

A conselheira Maria Celi entendeu que cabe à Procuradoria do Município apreciar o caso porque no início dos anos dois mil, chegou às instâncias jurídicas superiores o mesmo assunto e naquele momento foi decidido que tal escolha descaracterizaria a paridade, mas sabe que Renata tem enorme contribuição a oferecer inclusive porque esta foi sua aluna na Universidade e sabe da sua competência.

O conselheiro Jelcy pediu a reflexão no que diz respeito a escolha feita na Conferência, não sendo oportuna a arguição da substituição por outro meio, fosse até o parecer da Procuradoria, dada a sua impertinência.

Ricardo concordou com Jelcy e afirmou que a Plenária sabia dessa especial condição da candidata Renata, e por duas vezes assim mesmo esta foi votada.

A conselheira Mônica conduziu a votação da presidência, vice-presidência e Secretaria Geral e comprometeu-se a levar o assunto à Procuradoria e retornar com alguma apreciação.

O senhor Robinson tomou a palavra e entendeu que se isso fosse permitido, estaria se abrindo precedentes e que o Conselho não tem qualificação para tanto.

Mônica colocou que primeiro é preciso permitir que os candidatos se manifestem, e se caso, Renata se interessar, pensaremos novamente.

Jelcy questionou a vice-presidência, se precisa ou não ser membro da Sociedade Civil.

A Secretária Executiva, Débora, leu os artigos vinte e dois, vinte e três e vinte e quatro do Regulamento Interno, aos quais são omissos em relação à esta matéria.

O conselheiro Jorge Maia sugeriu que qualquer interessado pudesse se candidatar, mesmo os representantes do Poder Executivo.

As conselheiras Mônica e Maria de Fátima sugeriram o compartilhamento na alternância da presidência e vice-presidência assim como antes era feito, só que em papéis invertidos.

Mônica questionou quem tem o desejo de ser presidente do COMED.

Tendo em vista a necessidade da escolha do presidente, a única interessada a se manifestar, foi a professora Maria Celi.

Maria Celi disse que desejo não é bem a palavra, pois é difícil se embrenhar em tarefa tão árdua, mas vê como um sonho, já que reuniu as características técnicas e o perfil para desempenhar essa missão.

O conselheiro Ricardo clarificou aos presentes, que não se candidataria ao cargo porque não é o interesse da instituição que representa, mas acredita que seria melhor que a representação fosse de alguém na ponta do segmento, como um professor, ou um responsável por aluno.

A conselheira Maria Celi defendeu que também se faz representar, por que acima de tudo ainda está na sala de aula e, isso a legitima a contribuir e se candidatar a presidente do Conselho. Afirmou que seu tema de pesquisa são os Conselhos e queria contribuir nessa qualidade de pesquisadora, porque desta forma poderia aliar teoria e prática.

Em votação para a presidência, a conselheira Maria Celi recebeu dezesseis votos, havendo duas abstenções: a do conselheiro Ricardo e da própria conselheira Maria Celi.

Renata e Jelcy se candidataram à vice-presidência e o conselheiro Renato Freixela sugeriu que o não eleito seja reconduzido à Secretaria Geral.

Débora fez a leitura do Regimento novamente e a sugestão de Renato não foi acatada pelos presentes.

Deu-se a votação para a vice-presidência, e Jelcy obteve treze votos e Renata, quatro. Houve a abstenção do conselheiro Ricardo.

Jelcy agradeceu os votos e afirmou que já ocupou diferentes cargos no município e tem bom conhecimento da prática na Educação Petropolitana, principalmente por ter sido Secretário de Educação.

4

Maria Celi agradeceu pelo momento de sair apenas dos meandros da pesquisa, e da teoria, e entrar efetivamente na prática do trabalho de um Conselho. As pessoas representam os seus segmentos e estas hipóteses devem ser valorizadas e conta com a experiência de Jelcy para realizar um bom trabalho neste Conselho.

O conselheiro Jelcy concluiu que faz tempo que tenta fazer o possível para melhorar e contribuir com a Educação do Município, assumindo várias funções administrativas, mas nunca se fez ausente da sala de aula e vive diariamente a sensação de ajudar na formação de professores e gestores. Acreditou que mesmo com as muitas divergências que têm com a professora Maria Celi, o trabalho do Conselho será enriquecido, justamente pelas diferenças. Entendeu que já pela primeira reunião, sente que será um marco na mudança paradigmática do Conselho.

Maria Celi achou interessante que o Secretário Geral seja alguém ligado ao Governo, para fazer a articulação necessária com a Secretaria.

A conselheira Angela sugeriu que Renata fique na Secretaria Geral.

A conselheira Rosimar sugeriu que Deise, assuma a função, uma vez que sua organização é ótima, ao que Deise respondeu não ter tempo disponível.

Jelcy ressaltou que colocar Renata poderia invalidar todo o processo e o próprio Conselho.

Robinson repetiu sua mesma colocação em relação à abertura de precedentes.

Maria Celi observou que a representatividade da Sociedade Civil é pequena e ela e Jelcy não têm contato direto com a Secretaria, orçamento, disponibilidade para assinatura de papéis, disponibilização de estrutura.

Robinson solicitou que a Secretária de Educação explicasse melhor os papéis da Secretaria Geral e da Secretaria Executiva, diferenciando suas atribuições.

Mônica informou que o Secretário Geral tem meramente uma função burocrática.

Jelcy pediu que se encaminhasse um terceiro elemento ligado ao atual governo municipal.

O conselheiro Jorge colocou que no primeiro momento houve a preocupação com a situação da Renata e agora vê o momento como uma grande ousadia devido à competência dos candidatos e ao conhecimento administrativo de todos.

A conselheira Rosimar mais uma vez reitera que não há nada de pessoal, mas a paridade continua em questão.

Manifestaram-se desejosas em assumirem a Secretaria Geral, Márcia Alves, Renata e Deise.

Deise afirmou que o último Conselho a elegeu como Secretária Geral, mesmo sendo suplente.

A conselheira Mônica perguntou se a conselheira Fernanda desejaria, ao que foi respondido negativamente.

Após chamada nominal, foram apurados doze votos para Deise, cinco votos para Renata e a abstenção do conselheiro Ricardo.

Deise então se comprometeu em assessorar a Secretaria Executiva e o próprio Conselho da melhor forma possível.

Jelcy sugeriu que o calendário de reuniões fosse definido.

Maria Celi explicou que representa a ALERJ no Fórum e na Intermunicipal, que acontecerá em Nova Friburgo em três e quatro de agosto. O Conselho fará os papéis a que cabe e Deise ficará incumbida de informar como a Secretaria de Educação vai se organizar para fornecer os subsídios para a participação na Intermunicipal. Convocou de imediato uma reunião extraordinária para o próximo dia 30/07 às 14 horas na Casa da Educação – Barão de Mauá, com pauta: Conferência Intermunicipal e todas as informações esmiuçadas por Deise.

A professora Ednéa perguntou para Maria Celi como fica a escolha dos delegados, inclusive perante ao MEC.

A então nova presidente do COMED, professora Maria Celi informou que as inscrições para o Fórum Estadual de Educação estão abertas no site do MEC e qualquer pessoa, conselheiro ou não, pode se inscrever na Conferência Intermunicipal. A representação de Petrópolis se dará na escolha de cada eixo e que a Secretaria de Educação deve custear a participação. Lembrou que aquele que não participar das etapas anteriores, não poderá participar das posteriores, como a Estadual e a Nacional.

Rosimar solicitou que o COMED, sendo um órgão colegiado de representação da Educação de Petrópolis, que não se restringiria a atuação frente ao município, ou as questões da rede municipal, se manifestasse perante ao fato de que Diretores estão sendo chamados a depor a partir do dia onze de julho por suspeita de desvio de dinheiro público na reforma de Colégios Estaduais após as chuvas de dois mil e onze na rede estadual e também à questão da exoneração da função de Diretora do Colégio Estadual Dom Pedro II na semana passada, o que considerou um acinte, uma questão de assédio moral, que deveria constar da pauta de discussão da próxima reunião.

Maria Celi pediu que todos os conselheiros ficassem atentos à reversão da situação apontada por Rosimar, especialmente sob a égide da Educação em Petrópolis, ainda que do Sistema Estadual, até para que no futuro possamos fazer uma moção representativa, seja mesmo de repúdio.

O vice-presidente do COMED, professor Jelcy, colocou que poderia chamar a Diretora em questão para prestar esclarecimentos ao COMED, inclusive porque o presidente da Comissão de Educação da ALERJ, deputado Comte Bittencourt se fez presente na Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Petrópolis na última semana e pode ter havido algum mal-entendido. Como somente tomou conhecimento da situação pela fala de Rosimar e da Assessoria Administrativa, acreditou que a Diretoria teria pedido para deixar a função.

Rosimar reforçou que é preciso que conheçamos o caso em profundidade.

Maria Celi entendeu que se houver algum constrangimento, é possível advertir o gestor e providenciar a moção de repúdio, o que trataremos também na Reunião Extraordinária do dia trinta de julho.

A cidadã Carla, pediu a palavra e esclareceu que é moradora de Nogueira. Motivou a sua vinda ao Conselho devido às condições de funcionamento da Escola Municipalizada Sérgio Ribeiro Rocha, que está completamente destruída e há onze anos funcionando em um prédio alugado (que seria provisório), não permitindo sequer que os alunos tenham aulas de Educação Física, porque o pátio é de terra batida, o que levanta muita poeira em dias secos, e lama, em dias chuvosos. Convidou o Conselho e especialmente a presidente Maria Celi a conhecer a realidade da escola.

A conselheira e Secretária de Educação Mônica informou, que sua preocupação com a escola vem desde que assumiu a pasta da Educação e que a região de Nogueira será contemplada com um Projeto que já está pronto na Secretaria de Obras.

Jelcy colocou que a escola foi municipalizada na época em que foi Secretário de Educação e que realmente havia necessidade de adequações.

Outra cidadã, a senhora Maria Aparecida Ribeiro, colocou que a demanda é de 60% ou 80% de jovens de famílias com renda de cerca de R\$120,00 ao mês e solicitou de forma emergencial uma ação para que a escola funcione de uma forma mais razoável, humana, com estrutura e ampliação.

A conselheira Maria de Fátima Lavrador questionou se as moradoras estão presentes na Associação de Apoio à Escola.

As moradoras afirmaram que não, porém vêem que a Diretora fez e faz o que pode para contornar os problemas, mas não é o suficiente.

Mônica registrou que o Projeto foi despachado nesta mesma manhã para a Secretaria de Obras e que o Programa do Governo Federal PAR também servirá à construção e ampliação das escolas e o objetivo também é a construção de um grande Centro de Educação Infantil na região.

7

O vereador Silmar Fortes pediu a palavra e sugeriu que como há várias escolas espalhadas em diversas comunidades, fossem realizados pelo COMED, os Fóruns regionais nos bairros, de forma a possibilitar que o cidadão seja protagonista dos processos e que estes Fóruns aconteçam fora do horário de trabalho dos pais e responsáveis, inclusive para a fomentação dos Conselhos Escolares com a participação necessária. Aproveitou para registrar a conversa que teve com a Secretária Mônica a respeito da necessidade de momentos maiores de debates como esperava na Conferência.

Maria Celi encaminhou à apreciação do Conselho a possibilidade de reuniões itinerantes, em horários e dias a serem discutidos, principalmente à noite, e respondeu ao vereador Silmar, que aquele era o momento adequado de alimentar a platéia, pois o debate se dará na Conferência Intermunicipal – onde serão anotados e levados a registro por uma Comissão de Sistematização - Relatora, com todos os encaminhamentos analisados para serem levados à Conferência Estadual.

Rosimar pediu que a Secretaria providencie um Relatório dos imóveis alugados para a Educação para ser apresentado ao Conselho, também informou que soube que a família de Germano Valente já solicitou a retirada de seu nome da escola e caberia ao Conselho providenciar a agilização desses trâmites.

A conselheira Márcia Alves sugeriu para a pauta de agosto a reformulação das Câmaras, de forma que as discussões sejam concentradas nos assuntos tópicos.

Maria de Fátima Lavrador disse que acompanha o grupo de fortalecimento dos Conselhos Escolares, sem a eliminação das Associações de Apoio às Unidades Escolares, porque estas já dão contra de muitos quesitos, e considerou a participação dos diferentes membros das comunidades, estendendo e regulamentando um pouco mais a participação e a gestão democrática. A história autoritária da Educação, ainda impede, mesmo com a LDBEN 9394/96 garantindo a democracia e os recursos do PGDREM e FNDE, uma prática mais participativa. A Gestão democrática é decidir em conjunto, na prática e é uma necessidade que o governo federal nos impõe. O que se precisa é melhorar o andamento e a administração em alguns casos.

O cidadão Robson, pai de um aluno do CEPEC, criticou o momento que faltou aos debates na Conferência porque entendeu que os delegados vão representar nossa cidade sem ouvir os anseios de nossa população e questionou como é na prática, esse processo de gestão democrática nas escolas, como é a participação no plano de ações.

A conselheira Renata advertiu que foi responsável pela prestação de contas do PGDREM por anos e no dia-a-dia de uma escola com dois mil e cem alunos, somente trinta e dois pais compareceram à reunião que decidiria o plano de ações. Viu como fundamental a necessidade de fortalecer a Sociedade para que ela se dê conta que precisa atuar como cidadã, que precisa dar a sua contribuição.

Mônica informou que muitas já foram as tentativas de mobilizar os pais a participarem mais ativamente nas escolas, mas este é um exercício contínuo.

O cidadão Ronaldo defendeu que o fato da diretora estabelecer o dia e o horário que ela prefere para realizar as reuniões, impede a democracia e a participação.

A conselheira Mônica declarou que muitas são as estratégias usadas, porém efetivamente o povo ainda não está educado para participar.

Ronaldo mais uma vez, disse que falar em nome de um grupo, precisa ouvir.

O conselheiro Jelcy lembrou que a experiência e a especialidade da professora Maria Celi gira em torno da temática dos Conselhos, já que é assunto de sua pesquisa, assim, o trabalho do COMED estará enriquecido e embasado para interferir positivamente para que os Conselhos Escolares aconteçam produtivamente, inclusive nas questões menores, como horário, etc. O Conselho será um elemento sinalizador, fomentador de participação.

A presidente Maria Celi entendeu que um eixo importante para qualquer trabalho democrático, é a convocação da Sociedade, fazer o dia da família no município, fortalecer a parceria com a Secretaria. E isso tudo dará a visibilidade para propostas interessantes, viáveis e coerentes, amadurecendo todo o contexto.

O vereador Silmar justificou que tudo isso não é novo... Conselho de Pais, etc., mas a efetividade é o desafio que se impõe para todos nós.

Jelcy e Maria Celi passaram seus e-mails e telefones e o conselheiro Ricardo aproveitou o momento e apelou ao vereador Silmar que a representatividade da Câmara seja mais forte no COMED.

Desta forma, foi finalizada a reunião ordinária, a qual vai por mim lavrada e assinada.

Petrópolis, 01º de julho de 2013.

Secretaria Executiva do COMED